

Recebido em: 27-07-2023

Aceito em: 01-12-2023

UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO SOBRE A CRIATIVIDADE NO DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

Kelly Tiane Rup Lunardi¹

Mauricio Barth²

Cristiano Max Pereira Pinheiro³

Resumo: O presente estudo busca estabelecer um panorama das pesquisas científicas voltadas ao uso da criatividade no campo das Políticas Públicas. Vislumbra-se que tais resultados se mostrem importantes para o entendimento do tema no contexto político atual, possibilitando a contextualização e visualização da área para pesquisadores e demais interessados. Para tanto, efetuou-se uma consulta à base de dados *Scopus*, considerando sua multidisciplinaridade e importância como a maior base de dados científicos do mundo. Destarte, aponta-se que, a partir dos filtros pré-estabelecidos na Bibliometria realizada, o levantamento retornou 309 publicações referentes à criatividade e às Políticas Públicas, das quais os resultados mais expressivos quantitativamente em suas categorias foram: 2015 (ano), *Journal Of Cleaner Production* (periódico), Amy S. Bruckman e Casey Fiesler (autor), *Georgia Institute of Technology* (instituição de ensino), Estados Unidos (país) e Ciências Sociais (área-mãe).

Palavras-chave: Criatividade. Políticas Públicas. Contextualização.

1 INTRODUÇÃO

Diante da complexidade que as Políticas Públicas apresentam, a busca pelo bem-estar geral da sociedade e a entrega de resolução dos problemas cotidianos exigem diferentes posturas dos atores envolvidos no processo político. Nesse sentido, se torna relevante a busca por alternativas que facilitem esse processo e possibilitem maior arcabouço de ideias visualizando um todo, como é o caso da criatividade.

O uso da criatividade em processos políticos ainda é pouco visualizado, sendo encontrado, principalmente, na geração de alternativas, servindo como fonte da ação política e estímulo na quebra de

¹ Mestranda em Indústria Criativa, especialista em Marketing Digital, bacharela em Administração. Bolsista de pesquisa pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS). E-mail: kellylunardi2@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-6192-6231>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4540934402904318>.

² Doutor em Diversidade Cultural e Inclusão Social, mestre em Indústria Criativa, especialista em Gestão de Marketing, bacharel em Publicidade e Propaganda. Professor no Programa de Pós-Graduação em Indústria Criativa da Universidade Feevale (Novo Hamburgo/RS). E-mail: mauricio@feevale.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9125-9832>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6385230216822855>.

³ Doutor e mestre em Ciências da Comunicação, bacharel em Publicidade e Propaganda. Coordenador e professor no Programa de Pós-Graduação em Indústria Criativa da Universidade Feevale (Novo Hamburgo/RS). E-mail: maxrs@feevale.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2038-8191>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6886286484926003>.

paradigmas (Barth; Pinheiro, 2015; Davel *et al.*, 2020). Além disso, pode se tornar um facilitador no processo de execução e tomada de decisão dos atores políticos (Ariza; Secchi, 2013).

Em vista disso, o presente trabalho busca estabelecer um panorama das pesquisas científicas voltadas ao uso da criatividade no campo das políticas públicas, a partir de um mapeamento na base de dados *Scopus*. Inicialmente, expõe-se discussões que abarcam o tema em questão, visualizando o entendimento dos termos utilizados na pesquisa e maior conhecimento da problemática. Já, em um segundo momento, analisaram-se gráficos que demonstram os resultados provenientes da busca preestabelecida.

Entende-se que os objetivos aos quais este trabalho se propõe, edificam o conhecimento acerca do uso da criatividade em contextos políticos, possibilitando a contextualização e visualização da área para pesquisadores e demais interessados.

Isto posto, o trabalho se divide em seis seções principais e uma subseção, sendo que, a primeira se trata desta introdução, a segunda seção abarca os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa e a terceira seção é composta por uma subseção e ambas discorrem o embasamento teórico que qualifica este trabalho. Já, na quarta seção, encontra-se a análise dos dados obtidos a partir da pesquisa e, os quais possibilitam a conclusão exposta na quinta seção. Por fim, encerra-se o trabalho com a sexta seção onde são expostas as referências bibliográficas utilizadas.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo empreende uma investigação para delinear uma paisagem abrangente e detalhada da produção científica no campo das Políticas Públicas e Criatividade. Para tanto, emprega-se a metodologia da Bibliometria que, conforme Guedes (2012) e Barth e Sanfelice (2019), se trata de um instrumento sistemático de quantificação e conjectura dos recursos de escrita comunicacional.

A coleta de dados foi realizada na data de 29 de junho de 2023, a partir da base de dados *Scopus*, uma vez que apresenta uma gama de periódicos multidisciplinares, indicando sua credibilidade e importância como a maior base de dados científicos do mundo (ASL *et al.*, 2023). Para tanto, definiu-se os seguintes termos-filtro como critérios de busca: “Políticas Públicas” e “criatividade”. No entanto, devido ao idioma oficial da plataforma ser o inglês, os termos foram ajustados para melhor aprimoramento da busca, ficando na seguinte disposição: “*Public Policy*” e “*creativity*”.

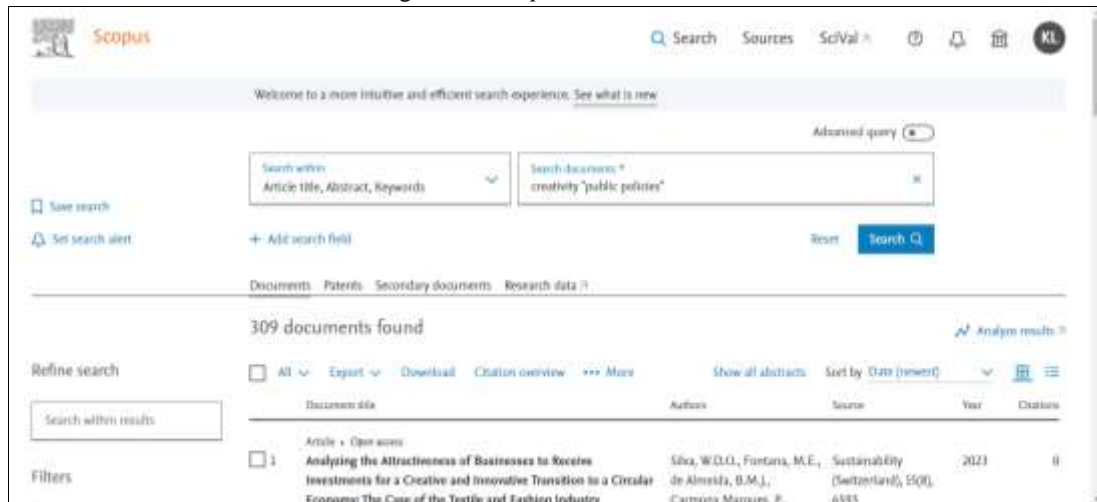
Os termos buscados foram colocados entre aspas para que as palavras fossem encontradas exatamente na disposição sequencial proposta. Como resultado, retornaram 309⁴ obras, entre livros, artigos, resenhas, capítulos e outros. Além das configurações apresentadas, a plataforma dispõe de uma série de filtros que

⁴ Busca realizada em 29 de junho de 2023.

possibilitam especificar detalhadamente o que se pretende encontrar, no entanto, neste trabalho, optou-se por manter todas as obras encontradas para análise final.

A figura em sequência demonstra a disposição dos campos preenchidos para busca na plataforma referida.

Figura 1 – Scopus - Busca inicial



Fonte: Screenshot feito pelos autores (2023)

Por conseguinte, a próxima seção apresenta a revisão bibliográfica utilizada para o estudo.

3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Nesta seção, serão abordadas as principais referências bibliográficas utilizadas como base nessa investigação. A seção se divide em duas subseções, onde a primeira trata sobre as políticas públicas e suas implicações e a segunda trata sobre criatividade e formas de utilizá-la no meio político.

3.1 POLÍTICAS

O tema Políticas Públicas é pouco objetivo e possui implicações variadas, a depender do contexto em que está exposto e dos atores que a praticam, sejam públicos ou privados (Gianezini *et al.*, 2017; Rua, 2009). Suas definições passam por alterações e aperfeiçoamentos desde os anos 1930, abarcando uma diversidade de conceitos estabelecidos por autores multidisciplinares especialistas na área (Gianezini *et al.*, 2017; Souza, 2006).

Como uma área de estudo dentro do contexto político geral, as políticas públicas podem ser vistas como ações governamentais que objetivam gerar impactos sociais e mudanças na sociedade (Lynn, 1980) ou,

de uma forma mais direta, como exposto por Dye (1984), são ações que representam decisões governamentais sobre o que se deve ou não fazer. Nesse sentido, Chiarini e Silva (2021) destacam que as ações propostas pelos órgãos governamentais buscam, acima de tudo, garantir a equidade e o bem-estar da sociedade.

As políticas públicas são fenômenos complexos, ao passo que toda e qualquer ação reflete em todas as demais áreas políticas, motivo pelo qual não podem ser visualizadas de forma isolada (Rua, 2009). Essas ações propostas são oriundas de problemas políticos existentes no contexto social, que passam a fazer parte de uma agenda política, dentro do ciclo de políticas públicas para formulação de estratégias que atendam aquela determinada demanda. Além disso, ressalta-se que, apesar de se utilizarem de técnicas para a elaboração, formatação e resolução das agendas políticas, estas também são direcionadas com base nas crenças e valores dos agentes envolvidos nesse processo (Duarte; Barbosa, 2023).

Todas as soluções propostas para um problema político dependem não somente dos atores envolvidos, mas, também, do contexto econômico em que o Estado se encontra naquele momento. Assim sendo, não existem soluções perfeitas, apenas “boas decisões”, possíveis de serem executadas nas circunstâncias presentes (Rua, 2009). Ainda, a autora destaca que a implementação de uma política pública não define sua efetividade e eficiência, podendo acarretar em novas demandas (*withinput*⁵) e a necessidade de reorganização ou reformulação nas formas de atuação e de análise de um determinado problema político.

Nesse sentido, Duarte e Barbosa (2023) formulam que o processo de “implementação de uma política pública exige recursos materiais e humanos, uma boa análise de meios e fins e efetiva comunicação entre as partes envolvidas.” Além disso, a boa articulação e cooperação entre todos os atores, sejam internos ou externos, se torna um diferencial condicional para a efetiva aplicação das ações e programas elaborados, além da importância da circulação de ideias e informações que permitem uma participação informal de atores externos, fortalecendo todo o ciclo das práticas de gestão envolvidas no processo.

3.1.1 Criatividade no contexto político

Conforme supracitado na sessão anterior, as relações políticas são extremamente complexas, envoltas de ações e ferramentas que possibilitam sua execução e facilitam seu desenvolvimento. Para Ariza e Secchi (2013), o uso de modelos criativos na resolução de problemas políticos pode servir como facilitador nesse processo de execução e tomada de decisão.

Conforme Hennessey e Amabile (2010, p. 02), “a criatividade é um dos principais fatores que impulsionam a civilização” (tradução nossa). Por ser uma área de pesquisa muito ampla e não apresentar

⁵ Problema proveniente do próprio sistema político.

consenso sobre sua definição, criou-se uma fragmentação nos estudos direcionados a entender a criatividade e os processos criativos (Hennessey; Amabile, 2010; Tavares; Suanno, 2021).

Ainda que a área de estudos sobre a criatividade apresente um crescimento considerável (Hennessey; Amabile, 2010), no meio político, a criatividade é pouco assistida e abordada (Davel *et al.*, 2020), podendo ser encontrada, principalmente, na fase de geração de alternativas no processo de análise, momento em que os atores lançam ideias para a solução de uma problemática de forma casual e sem filtros, permitindo navegar em pensamentos não tradicionais e que nem sempre seriam colocados em pauta (Ariza; Secchi, 2013). Esse processo ocorre, também, durante o andamento de soluções já executadas, ao perceberem inadequações e a necessidade de ajustes, o ciclo retorna à fase de geração de alternativas para solucionar o problema em perspectiva (Duarte; Barbosa, 2023).

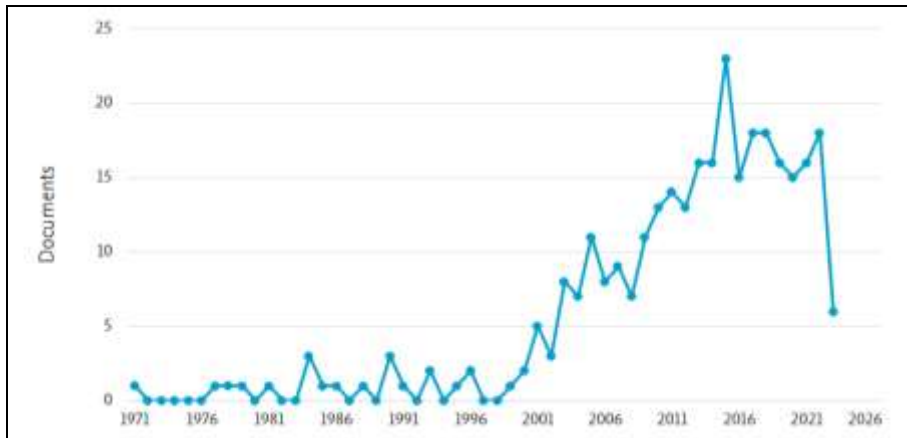
Davel *et al.* (2020) aborda a criatividade como forma de resistência na ação política. Segundo os autores, "criar é produzir algo para subverter e desestabilizar, ter uma postura ativa ante o que nos foi prescrito" (p. 2), bem como resistir significa buscar novas alternativas e possibilidades diante do que foi fornecido. Nesse sentido, a resistência atua como forma de se opor à lógica sustentada pelas hierarquias e processos já propostos, gerando uma desestabilização que permite a criação de novas possibilidades de organização.

Barros (2020), por outro lado, aborda a contribuição do *Design Thinking* como uma ferramenta de fomento à inovação no contexto político, em especial, no processo de avaliação e análise de políticas públicas, possibilitando o desenvolvimento da criatividade como uma consequência da etapa de ideação e cocriação dentro do *Design Thinking*. Por fim, independente do lugar em que é proposta, a criatividade pode servir como fonte da ação política, estimulando a quebra de paradigmas e abertura de possibilidades variadas em diversos campos que exigem posicionamento político e resoluções (Davel *et al.*, 2020).

4 ANÁLISE DOS DADOS

A presente pesquisa retornou, no dia 29 de junho de 2023, 309 ocorrências das palavras “creativity” e “Public Policy”. Tais ocorrências corroboram com as colocações de Davel *et al.* (2020), no que tange ao pouco uso da criatividade no meio político, sendo que o número de publicações resultantes na pesquisa é consideravelmente pequeno. Sendo assim, a sequência de gráficos apresenta detalhes dos resultados obtidos.

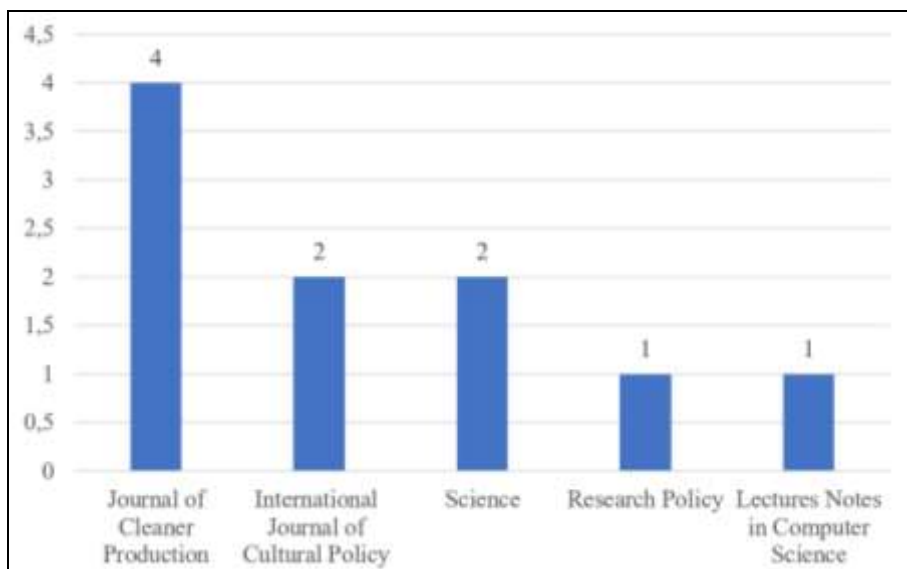
Gráfico 1 – Número de publicações anuais



Fonte: Scopus (2023)

Conforme exposto no Gráfico 1, as publicações que abordam criatividade e políticas públicas possuem ocorrências disformes, com picos em momentos distintos e variações constantes, no entanto, evidencia-se um aumento de estudos a partir do ano de 2001, apresentando o maior número de publicações anuais em 2015, sendo um total de 23 publicações. Ainda, é possível observar uma queda brusca no gráfico a partir do ano de 2021 que, ao analisarmos juntamente com as variações expostas e a quantidade de publicações encontradas na pesquisa, corrobora-se às colocações de Davel *et al.* (2020) ao citar que a criatividade ainda é pouco assistida e aplicada no meio político.

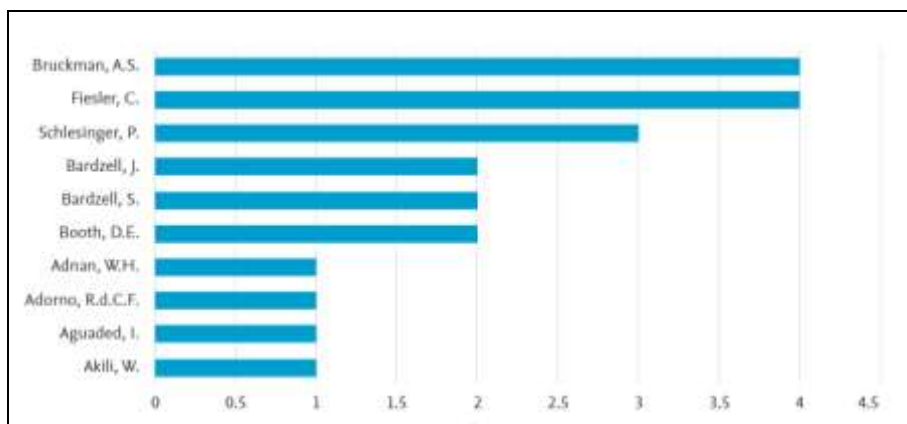
Gráfico 2 – Periódicos e número de publicações



Fonte: Scopus (2023)

Em sequência, o Gráfico 2 apresenta como as publicações com os termos pesquisados acontecem distributivamente em diversos periódicos, dando destaque ao *Journal Of Cleaner Production*, com 4 publicações direcionadas a estudos ambientais e de sustentabilidade. Consequente, se destacam os periódicos *International Journal Of Cultural Policy* e *Science*, com 2 publicações cada um deles. Vale destacar a multidisciplinaridade das áreas abarcadas pelos periódicos apresentados, evidenciando a complexidade e abrangência generalizada das políticas públicas por terem como intuito o bem-estar social, independentemente da área à qual é aplicada (Chiarini; Silva, 2021).

Gráfico 3 – Autores e número de publicações



Fonte: Scopus (2023)

No que tange à autoria dos trabalhos encontrados na pesquisa, o Gráfico 3 apresenta os autores com maior número de publicações e se identifica uma distribuição parelha entre diversos autores, estando em destaque os autores Amy S. Bruckman e Casey Fiesler, com 4 publicações cada um deles. Na sequência, evidencia-se o autor Philip Schlesinger com 3 publicações, e os demais autores constantes no gráfico variam entre 2 e 1 publicações.

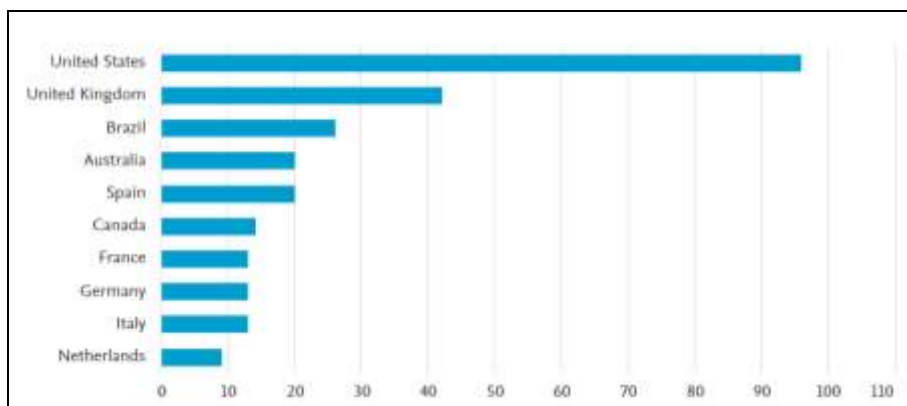
Gráfico 4 – Instituições e número de publicações



Fonte: Scopus (2023)

O Gráfico 4 demonstra o número de publicações por instituições do mundo, sendo possível observar que existe uma concentração de publicações da *Georgia Institute of Technology*, na Geórgia, com um total de 7 publicações, podendo ser relacionada ao autor supracitado - Amy S. Bruckman -, que aparece como um dos autores que mais publicou sobre criatividade e Políticas Públicas. Na sequência, aparece a Universidade de São Paulo, no Brasil, com 4 publicações, e as demais universidades que possuem publicações relacionadas aos termos pesquisados.

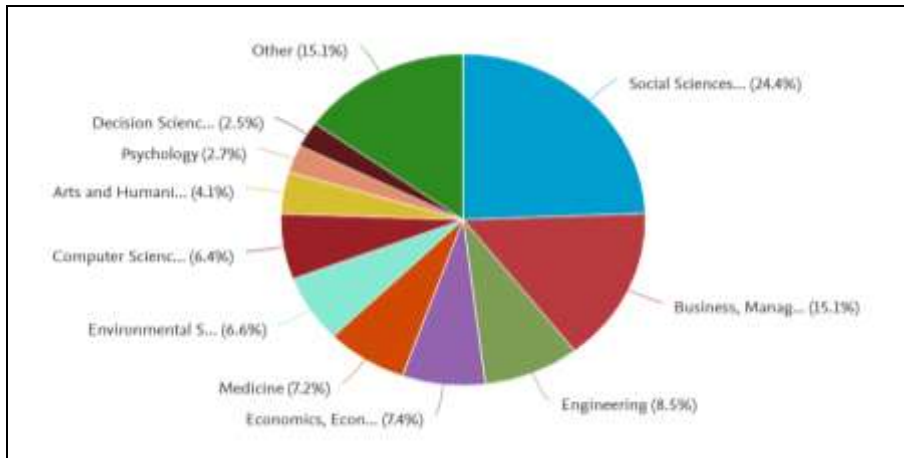
Gráfico 5 - Países e número de publicações



Fonte: *Scopus* (2023)

No Gráfico 5 observa-se o número de publicações divididas por localidades, evidenciando que o maior número de publicações se concentra nos Estados Unidos, com um total de 96 trabalhos, seguido pelo Reino Unido com 42 publicações, pelo Brasil com 26 publicações, pela Austrália e Espanha, ambas com 20 publicações, pelo Canadá com 14 publicações, França, Alemanha e Itália com 13 publicações cada e, por fim, a Holanda com um total de 9 publicações. Vale ressaltar que este gráfico se correlaciona com o anterior, uma vez que, a universidade com o maior número de publicações é a *Georgia Institute of Technology*, localizada nos Estados Unidos, que por sua vez se apresenta no topo do Gráfico 5.

Gráfico 6 - Área e número de publicações



Fonte: Scopus (2023)

Por fim, o Gráfico 6 apresenta uma divisão por áreas de conhecimento, com base no número de publicações resultantes do estudo. A área que mais se destaca, apresentando 24,4% de todas as publicações, é das Ciências Sociais, seguida pela área de Negócios, Gestão e Contabilidade que detém 15,1% das publicações. Consequente, o gráfico apresenta a área de Engenharias com 8,5% dos trabalhos, Economia com 7,4% e Medicina com 7,2% das publicações encontradas no estudo. Ainda, observam-se algumas outras áreas de estudo que apresentam resultados similares, evidenciando uma grande diversificação de abrangência ao tratarmos de criatividade nas políticas públicas.

Na sequência apresenta-se um quadro-síntese com os principais resultados alcançados na pesquisa.

Quadro 1 – Quadro-síntese dos resultados

Destques quantitativos da busca sobre os termos “Creativity” e “Public Policy”		
Ano	2015	23
Periódico	Journal Of Cleaner Production	4
Autor	Amy S. Bruckman e Casey Fiesler	4 cada
Instituições de Ensino Superior	Georgia Institute of Technology	7
País	Estados Unidos	96
Área	Ciências Sociais	24,4%

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Por fim, ao expor a análise deste estudo, dispõem-se as considerações finais na seção seguinte.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o objetivo de promover o bem-estar da sociedade e a equidade, as políticas públicas são fenômenos extremamente complexos, atuando diretamente com problemas sociais pré-existentes (Chiarini; Silva, 2021; Rua, 2009). Sua formulação permeia por etapas específicas, praticadas por uma série de atores responsáveis pelo desenvolvimento de ideias e ações que possam ser colocadas em prática. Nesse sentido, a criatividade pode vir a calhar durante o processo de formulação de ideias dos atores, como facilitador no processo de tomada de decisão (Ariza; Secchi, 2013).

No entanto, conforme Hennessey e Amabile (2010), a criatividade ainda é pouco assistida no meio político e, em vista disso, qualquer estudo que vise compreender e analisar essa relação entre criatividade e Políticas Públicas é relevante, tanto para profissionais como para estudiosos da área política. Isto posto, entende-se que este trabalho teve seus objetivos alcançados, expondo um panorama referente às pesquisas científicas voltadas ao uso da criatividade no campo das políticas públicas a partir de uma busca na base de dados *Scopus*.

A partir dos dados analisados, compreende-se que os estudos referentes à criatividade e políticas públicas não apresentam um crescimento linear, demonstrando variação a cada ano e, além disso, vale ressaltar que o número de estudos obtidos na busca é relativamente pequeno. Nesse sentido, sugere-se novos estudos em outras bases de dados como *Web of Sciences*, *Google Scholar*, *Science Direct*, *Scielo* e/ou Periódicos da Capes, possibilitando resultados quantitativos mais expressivos.

AGRADECIMENTOS

- Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (Fapergs)
- Secretaria da Fazenda do Estado do Rio Grande do Sul (Sefaz RS)
- Universidade Feevale

REFERÊNCIAS

ARIZA, M. G.; SECCHI, L. Criatividade como alternativa para implementar as políticas públicas nos museus. **Políticas Culturais em Revista**, v. 2(6), 2013, p. 149-164. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/pculturais/article/view/9439>. Acesso em: 24 out. 2023.

ASL, S. G. Z. *et al.* Survey of the Statues of Iranian Medical Science Journals Indexed in Databases of Web of Science, Scopus and PubMed. **International Journal of Information Science and Management**, v. 21, n. 1, 2023, p. 193-205. Disponível em: https://ijism.ricest.ac.ir/article_700760.html. Acesso em: 24 out. 2023.

BARTH, M.; PINHEIRO, C. M. P. Uma Definição Guardada a Oito Chaves: Conceitos, Considerações e Apontamentos Bibliográficos sobre Criatividade. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, v. 10, p. 105-105, 2015. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/24609>. Acesso em: 24 out. 2023.

BARTH, M.; SANFELICE, G. R. When Scientific Production Enters in Field: Bibliometrics Appointments about Soccer. **International Journal of Advanced Engineering Research and Science**, v. 6, p. 44-48, 2019. Disponível em: https://ijaers.com/uploads/issue_files/7-IJAERS-FEB-2019-41-WhenScientific.pdf. Acesso em: 24 out. 2023.

BARROS, C. L. C. de. **Inovação e avaliação de políticas públicas**: estudo sobre a contribuição do design thinking como ferramenta de fomento à inovação e participação popular na avaliação ex ante de políticas públicas. In: 31º ENCONTRO NACIONAL DE CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO - São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.doity.com.br/anais/31enangrad/trabalho/162722>. Acesso em: 21 jun. 2023.

CHIARIANI, T.; SILVA, V. **Inovações tecnológicas permitem uma maior participação política? Um estudo de caso de plataformas digitais inovadoras no Brasil**. INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA, 2021. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/cts/pt/central-de-conteudo/artigos/artigos/267-inovacoes-tecnologicas-permitem-maior-participacao-politica>. Acesso em: 21 jun. 2023.

DAVEL, E. P. B.; OLIVEIRA, J. S. de; VENTURA, A. C. Criatividade na ação política. **Revista Organizações & Sociedade**, v. 27(93), 2020, p. 178-181. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaoes/article/view/35958>. Acesso em: 24 out. 2023.

DUARTE, S. C.; BARBOSA, L. P. Políticas Públicas modelos e elementos constitutivos. **Cadernos Cajuína**, v. 8, n. 1, 2023. Disponível em: <https://v3.cadernoscajuina.pro.br/index.php/revista/article/view/75>. Acesso em: 24 out. 2023.

DYE, T. D. **Understanding Public Policy**. Englewood Cliffs, N.J.: Prentice-Hall, 1984. Disponível em: https://openlibrary.org/books/OL3171749M/Understanding_public_policy. Acesso em: 24 out. 2023.

GIANEZINI, K. *et al.* Políticas Públicas: definições, processos e constructos no século XXI. **Revista de Políticas Públicas**, v. 21, n. 2, p. 1065-1084, 2017. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/rppublica/article/view/8262>. Acesso em: 24 out. 2023.

HENNESSEY, B. A.; AMABILE, T. M. Creativity. **Annu. Rev. Psychol.**, 2010, v. 61, p. 569-598. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/2009-24378-022>. Acesso em: 24 out. 2023.

LYNN, L. E. **Designing Public Policy: A Casebook on the Role of Policy Analysis**. Santa Monica, Calif.: Goodyear, 1980.

RUA, M. das G. **Políticas públicas**. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração, 2009.

SOUZA, C. Políticas Públicas: uma revisão da literatura. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 8, n. 16, p. 20, jul., 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/soc/a/6YsWyBWZSdFgfSqDVQhc4jm/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 24 out. 2023.

TAVARES, R. G.; SUANNO, M.V. R. Criatividade e perspectivas globais: entre definições clássicas e contemporâneas. **Polyphonia**, v. 32/1, jan.-jun. 2021, p. 201-218. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/sv/article/view/67400>. Acesso em: 24 out. 2023.

A BIBLIOMETRIC STUDY ON CREATIVITY IN THE DEVELOPMENT OF PUBLIC POLICIES

Abstract: The present study seeks to establish an overview of scientific research focused on the use of creativity in the field of Public Policies. It is expected that such results will become extremely important for understanding the topic in the current political context, enabling the contextualization and visualization of the area for researchers and other interested parties. To this end, the Scopus database was consulted, considering its multidisciplinary nature and importance as the largest scientific database in the world. Thus, it is pointed out that, based on the pre-established filter criteria, the survey carried out returned 309 publications referring to creativity and Public Policies, of which the most quantitatively significant results in their categories were: 2015 (year), Journal Of Cleaner Production (journal), Amy S. Bruckman and Casey Fiesler (author), Georgia Institute of Technology (educational institution), United States (country) and Social Sciences (principal area).

Keywords: Creativity. Public policy. Contextualization.